

PONTOS DECISIVOS PARA O CONTROLE DO GREENING



O greening (HLB) é considerado a pior doença da citricultura mundial. Não tem cura e se dissemina rapidamente, podendo, em poucos anos, inviabilizar economicamente todo o pomar, caso não seja controlado rigorosamente dentro e fora das propriedades de citros.

Portanto, o citricultor deve adotar medidas rigorosas de manejo e estar bem informado e atualizado sobre as melhores estratégias de controle – pesquisas sobre o assunto estão sendo realizadas e o manejo tem se aprimorado constantemente.

NOVOS PLANTIOS

PLANTIO DE POMARES EM REGIÕES COM BAIXA OCORRÊNCIA DE GREENING

Como a infecção causada por psílídeos oriundos de pomares vizinhos doentes e sem o controle do inseto não é completamente evitada mesmo que sejam feitas aplicações frequentes de inseticidas, a recomendação é fazer o plantio em regiões com baixa incidência da doença e que tenham ações externas de manejo.



EVITAR PLANTIO DE PROPRIEDADES E TALHÕES ESTREITOS E PEQUENOS

Quanto mais estreitos e menores forem a propriedade e o talhão, maior será a proporção de área de borda (primeiros 100 a 200 m a partir da divisa) em relação à área total e, conseqüentemente, mais suscetíveis estarão à pressão externa pelas infecções causadas por psílídeos vindos de fora da fazenda, que são de difícil controle e se concentram nessa faixa de bordadura.

APLICAÇÃO DE INSETICIDAS SISTÊMICOS

Para evitar que as plantas jovens sejam infectadas antes de entrarem em produção, são recomendadas de três a quatro aplicações de inseticidas sistêmicos via *drench* ou no tronco a partir do intumescimento das gemas no início e durante o período chuvoso. Essas aplicações devem estar associadas às aplicações foliares frequentes de inseticidas de contato.

INSPEÇÃO E MONITORAMENTO

INSPEÇÃO PERIÓDICA DAS PLANTAS

Para avaliar a situação da propriedade e direcionar a tomada de decisão, são recomendadas pelo menos quatro inspeções anuais, entre os meses de fevereiro a setembro (período de maior expressão dos sintomas da doença).

MONITORAMENTO DO PSILÍDEO E DAS BROTAÇÕES

É fundamental para o direcionamento da estratégia de controle, pois indica onde e quando o psílídeo está chegando na propriedade.

As armadilhas adesivas amarelas devem ser posicionadas na parte externa e no terço superior da copa das plantas da borda dos talhões, na periferia da propriedade. O Alerta Fitossanitário é uma ferramenta para auxiliar nessa tarefa.

A inspeção visual em brotos também é importante, pois a presença de ninfas grandes do psílídeo é um indicativo de que o controle está falho (já acabou o residual do inseticida ou a cobertura de aplicação não está adequada).



CONTROLE QUÍMICO E BIOLÓGICO

ESCOLHA E USO ADEQUADO DE PRODUTOS

Inseticidas do mesmo grupo químico podem apresentar diferenças de eficiência e período de controle. Por isso, devem ser escolhidos com base nesses pontos e utilizados na dose recomendada.

ROTAÇÃO DE INSETICIDAS COM DIFERENTES MODOS DE AÇÃO

Aplicações sucessivas de inseticidas do mesmo modo de ação podem levar à seleção de populações do psíldeo resistentes ao produto, causando redução da eficiência de controle do inseticida ao longo do tempo.



CONSULTE O GUIA DE CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS, QUE TRAZ ORIENTAÇÕES SOBRE OS PRODUTOS E MODO DE APLICAÇÃO PELO CÓDIGO QR AO LADO.



APLICAÇÕES AÉREAS SÃO COMPLEMENTARES

A pulverização aérea deve ser considerada uma medida complementar, especialmente para o controle rápido e momentâneo de altas populações de psíldeos, não devendo substituir as aplicações terrestres.

ATENÇÃO AO USO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS

Produtos biológicos e naturais não apresentam efeito residual contra o psíldeo – se o inseto infectivo chegar algumas horas ou um dia após a aplicação, ele conseguirá se alimentar e transmitir a bactéria. Portanto, devem ser utilizados de forma complementar aos inseticidas químicos.

CONTROLE RIGOROSO DURANTE AS BROTAÇÕES

O broto é o principal local de oviposição e alimentação do inseto, e os inseticidas, de maneira geral, têm período de controle menor que 14 dias quando aplicados na brotação e também podem ser retirados pelas chuvas (≥ 10 mm). Dessa forma, a recomendação é que as aplicações sejam feitas a cada 7 dias nesses períodos.

Em pomares em formação (até 3 anos), as brotações ocorrem praticamente o ano todo. Em pomares adultos, ocorrem principalmente no final do inverno e durante a primavera e verão. Entretanto, podem ocorrer também em outras épocas, em caso de chuva, irrigação e poda, exigindo observação frequente das plantas.





RISCO DA MANUTENÇÃO DE PLANTAS DOENTES NO POMAR

ATENÇÃO NO CONVÍVIO COM O GREENING

Plantas doentes são fontes de contaminação permanentes dentro do pomar.

O convívio com plantas doentes acima de 8 anos é permitido desde que se faça o controle rigoroso do psíldeo. Porém, em poucos anos, a produção e a qualidade da fruta dessas plantas serão reduzidas significativamente. Plantas adultas infectadas perdem mais da metade da sua capacidade produtiva em quatro anos após o aparecimento dos sintomas. Plantas jovens infectadas nunca expressarão seu potencial produtivo.

Produtos que prometem curar plantas doentes ou aumentar sua produção ainda não têm eficiência comprovada.

APLICAÇÕES EM TALHÕES SEM ELIMINAÇÃO DE PLANTAS DOENTES

Para que as plantas doentes não sirvam de fonte para contaminação de outras plantas, é necessário interromper o ciclo de ovo a adulto do psíldeo.

Para isso, é preciso que o controle seja feito em intervalos iguais ou menores que 14 dias.

CUIDADOS ANTES E DEPOIS DA ELIMINAÇÃO

Para que o psíldeo não se disperse para outros talhões saudáveis, levando a doença, é necessário pulverizar antes da eliminação.

Além disso, como nas plantas doentes a raiz já está contaminada, após a retirada da planta, é recomendado aplicar herbicida no toco ou então retirar completamente as raízes, evitando que restem partes que poderão emitir brotações contaminadas.



TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO

PULVERIZADORES E VOLUME DE CALDA ADEQUADOS PARA O TAMANHO DAS PLANTAS

Como o volume de calda é calculado em função do tamanho das plantas, a sua medição deve ser revista com certa frequência, para que as aplicações sejam adequadas e eficientes para o controle do psilídeo.

A altura dos pulverizadores também deve ser compatível com a altura das plantas, considerando-se que os equipamentos disponíveis atualmente no mercado conseguem pulverizar, com qualidade, plantas de, no máximo, 5 metros.

MANUTENÇÃO PERIÓDICA DOS EQUIPAMENTOS DE PULVERIZAÇÃO

A manutenção dos equipamentos é essencial para garantir a qualidade da pulverização. É importante ter atenção à regulagem adequada do pulverizador, especialmente em relação à adequação do volume de calda, velocidade de deslocamento e pontas de pulverização.

UTILIZAR VOLUME DE CALDA COMPATÍVEL COM O INTERVALO DE APLICAÇÃO

Aplicações com volume de 25 mL/m³ de copa possibilitam um período de controle de até 7 dias. Para intervalos maiores, é recomendado volume de 40 mL/m³ de copa.

É um equívoco aumentar o volume de calda (acima de 40 mL/m³) do inseticida durante o período de brotação acreditando que isso irá ampliar o período de controle e, assim, reduzir a frequência de aplicações.

CHECAR PERIODICAMENTE A QUALIDADE DA PULVERIZAÇÃO DE INSETICIDAS

O inseticida precisa estar depositado na dose correta e cobrir adequadamente os tecidos da planta em que o psilídeo está presente. Para uma boa eficiência, a cobertura deve ser igual ou maior que 30% em papéis hidrossensíveis colocados em toda a parte externa da copa e em todas as alturas.



MANUAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE O MANUAL DE TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO EM CITROS E USE O SISTEMA DE PULVERIZAÇÃO INTEGRADO DO FUNDECITRUS (SPIF) PELOS CÓDIGOS QR AO LADO.



SPIF

MANEJO CONJUNTO E REGIONAL

COMBINAÇÃO DE AÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

Devido às características de dispersão dos psilídeos a longas distâncias, nenhuma propriedade está isolada de outra, havendo sempre uma pressão externa de psilídeos infectivos. Por isso, a combinação de ações internas e externas é fundamental para o controle da doença.



PARCERIA ENTRE VIZINHOS

O controle do greening depende das ações realizadas por todos os produtores de uma região. É possível aumentar a eficiência de controle da doença e diminuir custos quando citricultores vizinhos adotam padrões rigorosos de manejo sincronizado seguindo o Alerta Fitossanitário e atuam em parceria nas ações de redução de inóculo ao redor das propriedades.



PARA PARTICIPAR DO ALERTA FITOSSANITÁRIO, FERRAMENTA GRATUITA PARA MONITORAMENTO DO PSILÍDEO, E DOS GRUPOS DE AÇÕES EXTERNAS DE CONTROLE DO GREENING, O CITRICULTOR DEVE ENTRAR EM CONTATO COM O FUNDECITRUS PELO TELEFONE 0800-110-2155 OU DIRETAMENTE COM UM DOS AGRÔNOMOS DA INSTITUIÇÃO.



CONFIRA O MANUAL DE MANEJO DO GREENING, QUE TRAZ ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA CONTROLE DA DOENÇA, PELO CÓDIGO QR AO LADO.

